

NA CAMACHA

Goleada, na estreia do novo relvado

Camacha, 4 - Samora Correia, 1

Campo da Nogueira
Árbitro: Moisés Ferreira (A.F. Lisboa)

CAMACHA: Marcos (2), Tininho (3), Ramos (3), Rui Duarte "cap" (3), Roberto (3), Duarte Nuno (3), Marco (3), Ricardo Jorge (3), Eusebio (4), Jarreto (3), e José Manuel (5).

Substituições: Aos 52m Duarte Nuno por João Paulo (3) e aos 64m Ramos por Higino (2).

Suplentes não utilizados: Amândio, Avelino e Vítor Firmino.

SAMORA CORREIA: Alfredo, Massano, João Luis, João Ramos, Nando, Admir, Jorge Silva, Mário Alexandre, José Ribeiro, José Anibal "cap" e Cardante.

Substituições: aos 64m Jorge Silva por Armando e aos 75m José Anibal por Jorge Ribeiro.

Suplentes não utilizados: Kikas, João Faria e José Castro.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Nando (5 e 59m), Jorge Alexandre (27m), Admir (28m), João Ramos (61m), José Ribeiro (83m) e Higino (87m). Cartão vermelho para Nando (59m).

Golos: José Manuel (22 e 71m), Mário Alexandre (37m), João Paulo (80m) e Eusebio (86m).

ra os locais; na marcação de um pontapé de canto executado por Cardante, o esférico foi tocado por um defensor caseiro que não conseguiu afastá-lo e à boca da baliza Mário Alexandre não perdeu, responsabilidades para o guarda-redes Marcos.

Os donos da casa sentiram o golo sofrido, e tentando em jogar lento não encontravam soluções para ludibriar o último reduto continental, que apesar de ir dando para as encomendas demonstrou lentidão compensada no entanto pela do adversário.

Os segundos 45m começaram no mesmo tom, ou seja numa toada morna, com os madeirenses a tentarem acercar-se da baliza visitante mas sem perigo algum. No minuto 50, Nando viu a segunda cartolina amarela por ter carregado Marco, quando este já tinha adiantado a bola. A jogar com menos uma unidade os forasteiros concederam maiores espaços aos azuis e brancos, na sequência desse maior espaço de manobra Jarreto aos 71m, serviu José Manuel com o seu "pior" pé, fez um golo de belo efeito, com o tento obtido os visitantes assumiram por completo o domínio do jogo, passando a criar maiores e melhores oportunidades de golo, concretizando por duas vezes: Uma num bom toque de João Paulo aos 80m, e a segunda aos 86m. Jarreto sur-



O primeiro golo da Camacha.

giu pela esquerda cruzou para João Paulo tendo este deixado para Eusebio que com a baliza completamente escancarada fez o quarto golo da sua equipa.

Vitória justa da Equipa da casa, que apesar de demonstrar algumas dificuldades de ligação entre os seus sectores, acabou por justificar a conquista dos dois pontos, sobretudo a partir da expulsão de Nando. O Samora Correia dificultou ao máximo a tarefa dos ilhéus, acabando no entanto por demonstrar falta de argumentos para contrariar a melhor formação camachense.

O Sr. Moisés Ferreira esteve bem, sendo no entanto condescendente ao só mostrar a cartolina amarela a Higino, quando este aos 87m, teve uma entrada maldosa sobre Cardante.

Nas Cabines

— Sabíamos que iríamos enfrentar uma excelente equipa, na primeira parte estivemos mal, mas no intervalo reafirmamos e os golos foram aparecendo. Quanto ao futuro vamos continuar tentar conquistar os dois pontos de semana a semana. Não entendendo os protestos dos adver-

sários a respeito da arbitragem, que quanto a mim foi correcta. (Francisco Barão, treinador da Camacha).

— Penso que a Camacha dificilmente tem encontrado arbitragens destas, as faltas foram sempre a seu favor. A minha equipa demonstrou grande dignidade, no entanto tenho que endereçar os meus parabéns e felicidades à equipa da A.D. da Camacha. Temos equipa para fazer um campeonato tranquilo, este resultado não é demonstrativo do nosso valor. (António Carlos, treinador do Samora Correia)

Não poderia ser mais feliz a estreia oficial da Associação Desportiva da Camacha no seu novo e bonito relvado, servido de excelentes infra-estruturas de apoio, que proporcionam boas condições a todos os visitantes.

A equipa da casa apesar de não realizar uma exibição à altura das suas aspirações acabou por vencer com inteira justiça um Samora Correia defensivo.

Os locais começaram o encontro no ataque, e logo aos 20 segundos Eusebio rematou à baliza samorense, mas sem efeitos práticos. Apesar do tónico inicial os camachenses demonstrando falta

de velocidade sentiram grandes dificuldades para ultrapassarem o esquema defensivo montado por António Carlos, que com uma defesa com cinco elementos e um meio campo povoado tentou tapar os caminhos para a baliza de Alfredo, apesar das dificuldades sentidas, os anfitriões inauguraram o marcador aos 22m, através de um bom trabalho de José Manuel, aproveitou um passe longo de Ramos e um mau corte de Nando, isolou-se e à saída do keeper adversário fez a bola passar por cima deste. Com o golo obtido pensou-se que os locais iriam cimentar o domínio do jogo mas aos 37m, veio o balde de água fria pa-

EM SÃO VICENTE

Triunfo justo e moralizador

São Vicente, 2 - Sintrense, 0

Campo da Boaventura
Árbitro: Joaquim Paiva (Porto).

SÃO VICENTE: Dani (3), António (3), Magnó (3), Avelino (5), Jorge (3), Eugénio (3), Mário (4), Firmino (3), Fábio (3), Osvaldo (cap) (3) (Allan (2) aos 70m) e Miranda (4) (Roberto (-) aos 82 m).

Suplentes não utilizados: Sérgio, Faria e Henrique.

SINTRENSE: Peres, Bento (Roberto aos 75m), Guedes, Rui Machado, Marco, Octávio, Bruno, Pedro (Mosca aos 57m), Abreu, Rafael e Bé (cap).

Suplentes não utilizados: Paulo, Banha e Paulo Castro.

Ação Disciplinar: Amarelos para Rui Machado (5) Peres (2), Avelino (30), Paulo Castro (37) e Fábio (76).

Golos: Fábio (15) e Miranda (60).

A presença de um dos candidatos à subida de escalão — o Sintrense — foi um factor pouco motivador para a presença do público no Municipal da Boaventura. Mas esse fraco número de espectadores presentes deu por bem entregue o seu tempo, pois tiveram a oportunidade de assistir a um jogo bem disputado, emotivo e correcto onde a turma da casa foi um justo vencedor.

O São Vicente, desde o início, pressionou o seu adversário e, logo aos 4 minutos, quase marcou, após um bom cruzamento de Mário, Fábio

rematou de cabeça à barra e a potente recarga de Osvaldo encontrou o corpo de um defensor contrário pela frente. Este lance foi a mola impulsora para a contínua pressão atacante e o golo que surgiu no minuto quinze, em jogada tirada a papel químico da anterior, através de Fábio, que de cabeça e num toque subtil inaugurou o marcador, golo este que justificava o domínio exercido.

O Sintrense que, desde o início, denotou grande dificuldade em adaptar o seu futebol às dimensões do campo, só à passagem da meia-hora

é que conseguiu criar o primeiro lance de perigo junto às redes do São Vicente e mesmo assim através de um lance de bola parada: Bé na cobrança de um livre frontal proporcionou a Dani excelente defesa.

Para a segunda metade, o Sintrense ainda tentou tomar as rédeas do jogo mas os seus atletas tentavam em não se adaptarem às condições do campo e foi o São Vicente que criou os primeiros lances de perigo. E chegou mesmo aos dois a zero, num lance em que a defesa visitante é culpada. Lançamento longo de Avelino, a defesa do Sintrense a subir já com a bola em movimento e Miranda, muito rápido, a partir isolado, fazendo um chapéu a Peres e a confirmar o golo já sobre a linha de baliza, quando já dava a sensação de o esférico ir sair pela linha de fundo. Este lance praticamente decidiu o jogo, o São Vicente controlou as operações e não deixou o Sintrense pôr pé em rano verde. Mas foi Dani que a 5 minutos do final teve de se aplicar a fundo para evitar o tento de honra dos visitantes a remate de Mosca.

O árbitro realizou um trabalho razoável. No lance do segundo golo vicentino, a razão está do seu lado, pois quando a bola parte ninguém está em posição de fora de jogo.

Cabines

Genildo Baia

— Foi um jogo muito difícil, pois o Sintrense é um dos candidatos à subida de divisão, mas a minha equipa está a subir de produção e, cada dia que passa, os jogadores estão a interiorizar o tipo de futebol que pretendo, por isso parabéns aos meus jogadores, pois a vitória é deles.

Fernando Peres

— Foi um jogo de lotaria em que ganhou a equipa que marcou e teve mais sorte porque num campo destes é muito difícil praticar bom futebol. A minha equipa nunca se adaptou ao campo e penso que este tipo de campo não deveria existir, pois não contribui para a evolução do futebol. Penso que o segundo golo do São Vicente é precedido de fome-jogo.

ANTÓNIO J. ROSA

III Divisão Série E (10ª Jornada)

Resultados

Malveira - Angrense	1-0
Machico - Loures	4-1
Mira Mar - Câmara de Lobos	0-0
Camacha - Samora Correia	4-1
Alhandra - U. Micaelense	0-0
Santa Clara - S. L. Olivas	4-1
São Vicente - Sintrense	2-0
Operário - Santacruzense	2-0
Lusitânia - Porto-santense	2-0

(Adiado)

Sumol®

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º Machico	10	8	2	-	21 - 4	16
2.º Camacha	10	7	1	2	19 - 9	15
3.º Sintrense	11	7	-	4	19 - 13	14
4.º Malveira	10	6	1	3	13 - 7	13
5.º Angrense	9	4	3	2	8 - 3	11
6.º Câmara de Lobos	10	3	5	2	8 - 6	11
7.º Samora Correia	10	5	1	4	12 - 19	11
8.º São Vicente	11	4	3	4	16 - 12	11
9.º Alhandra	10	3	4	3	9 - 11	10
10.º Operário	8	3	3	2	11 - 10	9
11.º Santacruzense	10	3	3	4	7 - 7	9
12.º Lusitânia	9	2	4	3	7 - 5	8
13.º Loures	12	1	4	7	9 - 13	8
14.º Porto-santense	9	3	1	5	10 - 15	7
15.º Mira Mar	12	1	5	6	8 - 16	7
17.º U. Micaelense	10	1	4	5	6 - 11	6
16.º S. L. Olivas	10	2	2	6	8 - 19	6
18.º Santa Clara	9	1	2	6	6 - 18	4

Próxima Jornada (27 de Novembro)

Malveira - Machico	Malveira
Loures - Câmara de Lobos	Loures
Mira Mar - Camacha	Angra
Samora Correia - Alhandra	Samora Correia
U. Micaelense - Santa Clara	São Miguel
S. L. Olivas - São Vicente	Olivais Sul
Sintrense - Operário	Sintra
Santacruzense - Lusitânia	Santa Cruz
Angrense - Porto-santense	Angra